Quarta-feira da 4ª semana da Páscoa

Evangelho (*Jo* 12,44-50): Jesus exclamou: «Quem crê em mim, não é em mim que crê, mas naquele que me enviou. Quem me vê, vê aquele que me enviou. Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. Se alguém ouve as minhas palavras e não as observa, não sou eu que o julgo, porque vim não para julgar o mundo, mas para salvá-lo. Quem me rejeita e não acolhe as minhas palavras já tem quem o julgue: a palavra que eu falei o julgará no último dia. Porque eu não falei por conta própria, mas o Pai que me enviou, ele é quem me ordenou o que devo dizer e falar. E eu sei: o que ele ordena é vida eterna. Portanto, o que eu falo, eu o falo de acordo com o que o Pai me disse».

«Quem crê em mim, não é em mim que crê, mas naquele que me enviou»

P. Julio César RAMOS González SDB
(Mendoza, Argentina)

Hoje, Jesus grita; grita como alguém que precisa que suas palavras sejam ouvidas por todos. Seu grito sintetiza sua missão salvadora, pois tem vindo «não para julgar o mundo, mas para salvá-lo» (Jo 12,47), não por si mesmo, mas em nome do «Pai que me enviou, ele é quem me ordenou o que devo dizer e falar» (Jo 12,49).

Ainda não faz um mês que celebramos o Tríduo Pascal: o Pai estava tão presente na hora extrema, na hora da Cruz! Como escreveu João Paulo II, «Jesus, aflito pela previsão da prova que o esperava, ante Deus, o invoca com sua habitual e carinhosa expressão de confiança: 'Abba, Pai'». Nas horas seguintes, se faz evidente o diálogo estreito do Filho com o Pai: «Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem» (Lc 23,34); «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito» (Lc 23, 46).

A importância da obra do Pai, e do seu enviado, merece a resposta de quem o escuta. Essa resposta é o crer, ou seja, a fé (cf. Jo 12,44); fé que nos dá — por Jesus mesmo — a luz para não continuar na escuridão. Ao contrário, quem rejeita esses dons e manifestações e não acolhe essas palavras «já tem quem o julgue: a Palavra» (Jo 12,48).

Aceitar Jesus, então, é crer, ver, ouvir ao Pai, significa não estar na escuridão, obedecer o mandato da vida eterna. Bem vinda seja a repreensão de São João da Cruz: «[O Pai] tudo nos falou por esta palavra só (...). Por isso, quem quiser perguntar alguma coisa a Deus ou ter uma visão ou revelação, seria não só uma necedade, também estaria ofendendo a Deus, já que não estaria colocando seu olhar em Cristo,

evitando querer alguma outra coisa ou novidade».

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Dilate o seu coração. Saia ao encontro do sol da luz eterna que ilumina a todo o homem. Esta luz verdadeira brilha para todos, mas quem fecha as suas janelas priva-se da luz eterna» (Santo Ambrósio)

- «Precisamos desta luz que vem do alto para responder coerentemente à vocação que recebemos. Para a Igreja, ser missionário equivale a deixar-se iluminar por Deus e refletir a sua luz» (Francisco)

- «Em Jesus Cristo, a verdade de Deus manifestou-se na sua totalidade. 'Cheio de graça e de verdade'(Jo 1,14), Ele é a 'luz do mundo' (Jo 8, 12) (...). Quem Nele crê não fica nas trevas (...)» (Catecismo da Igreja Católica, nº 2.466)